



Nota técnica

COOPERATIVAS DE LATICÍNIOS NO RIO GRANDE DO SUL: DIAGNÓSTICO TÉCNICO E PERSPECTIVAS PARA A INOVAÇÃO NO SETOR

DAIRY COOPERATIVES IN RIO GRANDE DO SUL: TECHNICAL DIAGNOSIS AND PROSPECTS FOR INNOVATION IN THE SECTOR

Bruno Schmitt

Email: bruno.schmitt@outlook.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4349-4458>

Possui graduação em Direito pela Universidade do Vale do Taquari UNIVATES (2021) e MBA em Assessoria Jurídica pela Faculdade Dom Alberto. É mestrando no Programa de Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT), no Instituto Federal do Rio Grande do Sul IFRS, e atualmente cursa pós-graduação em Advocacia Trabalhista e Previdenciária pela Fundação Escola Superior do Ministério Público do Rio Grande do Sul FMP. Atua como advogado, com experiência na área do Direito, com ênfase em Direito Empresarial, Direito Trabalhista e atuação direta com Propriedade Intelectual.

Édson Luís Souza de Araújo

Email: edson.araujo@ufrgs.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4921-440X>

Possui graduação em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, MBA em Gestão de Pessoas pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras (FACEL). É mestrando pelo Programa de Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT), no Instituto Federal do Rio Grande do Sul IFRS. Atua como gerente da Incubadora Empresarial do Centro de Biotecnologia da UFRGS, com experiência em administração pública, gestão de pessoas, inovação e propriedade intelectual.

Maiquel Isago Pavelecini

Email: maiquelrs@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5675-2466>

Possui graduação em Design pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2013) e graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2018). É mestrando no Programa de Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT), no Instituto Federal do Rio Grande do Sul IFRS. Atualmente é programador visual da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de Desenho Industrial, com ênfase em Programação Visual, atuando principalmente nos seguintes temas: propriedade intelectual, direito comparado e direito civil.

Ricardo Antonow da Costa

Email: riicardodacosta@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6335-0614>

Possui graduação em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul(2022). Mestrando do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de

Cooperativas de laticínios no Rio Grande do Sul: diagnóstico técnico e perspectivas para a inovação no setor

Tecnologia para Inovação (PROFNIT), ponto focal IFRS. Atualmente é Advogado da Deboni e Rizzo Advogados. Tem experiência na área de Direito.

Sabrina Oliveira Xavier

Email: sabrina.xavier@portoalegre.rs.gov.br

Doutora em Direito pela Universidade Grenoble Alpes. Diretora de Inovação do Gabinete de Inovação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre-RS.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8960-7965>

Doutora em Direito pela Universidade Grenoble Alpes (2020), Doutorado Pleno no Exterior, Mestre em Direito dos Negócios pela Universidade Lille II (2004), Mestrado Pleno no Exterior. Advogada inscrita na OAB/RS N. 47.598 desde 1999. Diretora de Inovação do Gabinete de Inovação da Prefeitura de Porto Alegre e Professora visitante no IFRS Campus Porto Alegre, atuando no PROFNIT - Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação. Diretora do Living Lab POA (Prova de conceito POC, SANDBOX Regulatório e Contrato Público para Soluções Inovadoras CPSI), Diretora do Fórum de Direito Digital e da Inovação FDDI, Secretária Executiva - Fórum de Gestores de Inovação da GRANPAL, Representante Porto Alegre na TECHROAD.

Cláudio Vinícius Silva Farias

Email: claudio.farias@poa.ifrs.edu.br

Doutor em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação - PROFNIT. Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0400-3260>

Doutor em Desenvolvimento Rural (PGDR/UFRGS). Mestrado em Economia (Unisinos). Graduado em Administração de Empresas (UFRGS). Ganhador do Prêmio Edson Potsch Magalhães, pela melhor Tese de Doutorado em Economia Rural no ano de 2016, concedido pela Sociedade Brasileira de Administração, Economia e Sociologia Rural (SOBER). Experiência docente e de pesquisa na área de Administração e Economia Industrial, atuando principalmente nos seguintes temas: Cooperação e Coordenação de Setores Produtivos, Economia Institucional, Competitividade, Inovação e Aprendizagem Organizacional e Tecnológica, Economia da Saúde e Tecnologia. Atualmente é Vice-Coordenador do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT), ponto focal IFRS. Coordenador da Pós-Graduação em Gestão Empresarial (IFRS Campus Porto Alegre). Professor Titular do Campus Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

Vera Lúcia Milani Martins

Email: vera.martins@poa.ifrs.edu.br

Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação - PROFNIT. Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4769-3049>

Professora de Estatística no IFRS-POA, Coordenadora do Mestrado PROFNIT Polo IFRS - Campus Porto Alegre. Possui graduação em Estatística pela Universidade Federal do Rio

Cooperativas de laticínios no Rio Grande do Sul: diagnóstico técnico e perspectivas para a inovação no setor

Grande do Sul (2008), Mestrado em Engenharia de Produção - UFRGS (2011), Doutorado em Engenharia de Produção - UFRGS (2014) e Pós-doutorado em Engenharia de Produção - UFRGS (2019) . Possui interesse nas áreas de Métodos Quantitativos, Forecasting, Combinação de Previsões, IA aplicada em choice experiments, Análise conjunta, Estudos de identificação de atributos e valor e Disposição a pagar (WTP).

RESUMO

Esta nota técnica apresenta uma análise do cenário atual das cooperativas de laticínios no estado do Rio Grande do Sul, destacando sua importância para a economia local, estrutura organizacional, desafios tecnológicos e oportunidades de inovação. O trabalho tem como objetivo identificar possíveis fragilidades e oportunidades tecnológicas no setor, sob a ótica da propriedade intelectual. A análise baseou-se em revisão bibliográfica e dados secundários de instituições oficiais, além de consultas ao INPI com uso do CNPJ das cooperativas. Observa-se que, apesar do protagonismo econômico, muitas cooperativas ainda enfrentam gargalos relacionados à qualificação da gestão, acesso à tecnologia e integração com centros de pesquisa. A nota propõe estratégias de inovação aberta, estímulo à propriedade intelectual e parcerias com universidades como caminho para a sustentabilidade e competitividade das cooperativas gaúchas.

Palavras-chave: Cooperativas. Laticínios. Inovação. Rio Grande do Sul. Propriedade Intelectual.

ABSTRACT

This technical note presents an analysis of the current landscape of dairy cooperatives in the state of Rio Grande do Sul, highlighting their importance to the local economy, organizational structure, technological challenges, and innovation opportunities. The objective of this work is to identify potential weaknesses and technological opportunities within the sector, from the perspective of intellectual property. A literature review and secondary data from official institutions, as well as consultations with the INPI using the cooperatives' CNPJs, formed the basis of the analysis of this study. The results indicated that, despite their economic relevance, many cooperatives still face bottlenecks related to management qualification, access to technology, and integration with research centers. The note proposes strategies such as open

Cooperativas de laticínios no Rio Grande do Sul: diagnóstico técnico e perspectivas para a inovação no setor

innovation, encouragement of intellectual property protection, and partnerships with universities as pathways to sustainability and competitiveness for cooperatives in Rio Grande do Sul.

Keywords: Cooperatives. Dairy. Innovation. Rio Grande do Sul. Intellectual Property.

1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo é uma das mais relevantes formas de organização socioeconômica do mundo. Segundo dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2024, existem mais de 3 milhões de cooperativas, reunindo 1 bilhão de cooperados e gerando cerca de 280 milhões de empregos. As 300 maiores cooperativas do mundo movimentam US\$2,17 trilhões, o que as colocaria como a 9ª maior economia do planeta, caso fossem um país.

O Brasil conta com 6.828 cooperativas em atividade, número que apresenta um crescimento discreto em relação aos anos de 2010 e 2014, quando foram registradas 6.652 e 6.582 cooperativas, respectivamente. Entre essas organizações, destaca-se o ramo agropecuário, que totaliza 1.613 cooperativas, representando 23,6% do universo cooperativista nacional (Rocha; Luzio-dos-Santos, 2023).

Em relação ao cooperativismo no Rio Grande do Sul, dados da Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul (OCERGS, 2022) demonstram que o Estado tem se consolidado como um dos pilares econômicos e sociais mais relevantes do estado, possuindo, ao todo, 370 cooperativas ativas, que reúnem 3,8 milhões de associados e empregam diretamente mais de 75 mil pessoas. O ramo agropecuário se destaca como o mais representativo, também dentro do cooperativismo gaúcho, tanto em número de cooperados quanto em volume financeiro. São 95 cooperativas agropecuárias, que congregam quase 270 mil produtores e geram cerca de 39 mil empregos. A atuação dessas cooperativas é ampla e estratégica: elas estão presentes em cadeias essenciais como grãos (soja, milho, trigo, arroz), proteína animal (suínos, aves, bovinos), fruticultura, vitivinicultura e, de forma destacada, no setor de laticínios. Este último se beneficia diretamente da lógica cooperativa ao viabilizar o escoamento da produção leiteira, o processamento industrial e a comercialização de derivados, garantindo escala, qualidade e competitividade.

A infraestrutura das cooperativas agropecuárias gaúchas também chama atenção, 48 delas operam agroindústrias próprias, com portfólios que somam mais de 100 produtos

Cooperativas de laticínios no Rio Grande do Sul: diagnóstico técnico e perspectivas para a inovação no setor

processados, entre leite UHT, queijos, iogurtes, carnes, sucos e grãos beneficiados. Além disso, muitas atuam no varejo, com redes de supermercados, lojas agropecuárias e postos de combustíveis, promovendo uma integração vertical que fortalece o vínculo com o cooperado e amplia as fontes de receita (Cruz, Feix & Leusin Júnior, 2020).

O setor de laticínios é essencial para o agronegócio brasileiro, especialmente no Rio Grande do Sul, onde as cooperativas têm papel central na produção e comercialização de leite, principalmente entre pequenos e médios produtores (Machado, 2024). No entanto, o setor enfrenta desafios em um mercado cada vez mais competitivo, como a concentração produtiva, a saída de pequenos produtores, exigências por qualidade e avanços tecnológicos. Diante disso, é fundamental que cooperativas e indústrias busquem diferenciação, agreguem valor aos produtos, mantenham altos padrões de qualidade e invistam em inovação para garantir sua competitividade.

Partindo da hipótese de que ainda existem limitações no uso estratégico da propriedade intelectual por parte das cooperativas de laticínios no Rio Grande do Sul, esta nota técnica tem por objetivo identificar possíveis fragilidades e oportunidades tecnológicas no setor, sob a ótica da propriedade intelectual. Para isso, propõe-se o mapeamento do estágio atual de inovação produtiva dessas cooperativas, com base na análise de depósitos de ativos de propriedade industrial.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

A metodologia adotada caracteriza-se como pesquisa aplicada, voltada à produção de conhecimento direcionado à solução de problemas práticos no contexto do setor lácteo do Rio Grande do Sul. Possui caráter exploratório-descritivo, ao permitir tanto a aproximação inicial e a identificação de padrões do fenômeno estudado quanto a descrição detalhada de suas características (Silva; Quintella, 2021).

Para a execução da pesquisa, foram realizados levantamentos bibliográficos e documentais em publicações técnicas e em bases institucionais, como IBGE, OCERGS, SEAPA e SEPLAG, com o objetivo de reunir informações contextuais e setoriais relevantes. Essas fontes possibilitaram compreender o cenário econômico e produtivo do setor lácteo gaúcho, bem como identificar dados que subsidiassem a análise dos ativos de propriedade

Cooperativas de laticínios no Rio Grande do Sul: diagnóstico técnico e perspectivas para a inovação no setor

industrial. Complementarmente, procedeu-se à consulta ao banco de dados do INPI, visando mapear o portfólio de ativos registrados pelas cooperativas do setor. Além disso, foram coletadas informações diretamente junto às seis cooperativas analisadas, por meio de materiais institucionais e de conteúdos disponíveis em seus sites oficiais, de modo a complementar e validar os dados obtidos nas demais fontes.

Na etapa de busca no INPI, foram utilizados CNPJs e denominações sociais das cooperativas como critérios de pesquisa, garantindo a precisão na identificação dos registros. Essa estratégia permitiu localizar todos os ativos de propriedade industrial vinculados diretamente às organizações analisadas, evitando confusões com homônimos ou registros de empresas não relacionadas. Os dados obtidos foram então sistematizados e categorizados por tipo de ativo, o que possibilitou a realização de análises comparativas entre as diferentes cooperativas do setor lácteo no estado.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO SETOR

Conforme Machado (2024), a pecuária leiteira é uma atividade de grande relevância social e econômica no Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul, que ocupa a segunda posição nacional em produção. A agricultura familiar é predominante no estado, sendo responsável por mais de 83% da produção de leite. No entanto, o setor enfrenta uma série de desafios que ameaçam sua continuidade, como a concentração produtiva, a saída de produtores e a perspectiva de abandono da atividade, principalmente entre os pequenos produtores.

A pesquisa com produtores revelou que 29% pretendem abandonar a atividade em curto ou médio prazo, com índices ainda maiores entre os que produzem até 500 litros por dia. Foram identificadas vulnerabilidades internas (como mão de obra, sucessão, terra, sanidade do rebanho, transporte e tecnologia) e externas (como expansão da soja, exigências de qualidade e concorrência de outras atividades) que aumentam significativamente as chances de abandono da pecuária leiteira. O Quadro 1 apresenta as principais empresas de laticínios que atuam no Estado, destacando sua concentração nas mesorregiões Noroeste, Nordeste e Centro Oriental, fato que reflete a importância estratégica da proximidade com as fontes de

Cooperativas de laticínios no Rio Grande do Sul: diagnóstico técnico e perspectivas para a inovação no setor

matéria-prima na escolha da localização das plantas industriais (Cruz, Feix & Leusin Júnior, 2020).

QUADRO 1 – Principais empresas laticinistas com plantas industriais ativas no RS

Empresa	Município	Produtos
Lactalis	Ijuí	Queijos
	Três de Maio	Queijos e leite em pó
	Santa Rosa	Doce de leite, requeijão e leite pasteurizado
	Teutônia	Leite condensado, manteiga, aromatizados, leite em pó, UHT e especiais.
	Fazenda Vilanova	Leite UHT e leite em pó
PIÁ - Cooperativa Agropecuária Petrópolis	Nova Petrópolis	Leite condensado, requeijões, bebidas lácteas, creme de leite, doces de leite, iogurte, leites e queijos
Cooperativa Santa Clara	Carlos Barbosa	Leite UHT, leites pasteurizados (tipos B, C e <i>light</i>), leite em pó, queijos, bebida láctea, creme de leite, doce de leite, leite condensado, manteiga e requeijão
	Getúlio Vargas	Queijos, processamento de leite, nata e soro de leite
	Casca	Leite UHT
Nestlé	Carazinho	Leites UHT <i>premium</i> , creme de leite, achocolatados e leite condensado
	Palmeira das Missões	Leite em pó (paralisada)
Cosulati - Cooperativa Sul-Riograndense de Laticínios	Capão do Leão	Leite em pó, leite pasteurizado, leite UHT, queijos, manteiga, bebida láctea, doce de leite e requeijão
CCGL	Cruz Alta	Leite UHT, leite em pó, achocolatado, creme de leite
Cooperativa Languiru	Teutônia	Leite pasteurizado, leite UHT, queijos, doces de leite, requeijões, bebidas lácteas, natas, leite em pó, achocolatados
Italac	Tapejara	Leite UHT, leite em pó, creme de leite, bebida láctea e leite condensado
	Passo Fundo	Leite UHT, bebida láctea, creme de leite e leite condensado
Vonpar (Mu-mu)	Arroio do Meio	Doce de leite
Cosuel - Cooperativa dos Suinocultores Encantado Ltda	Arroio do Meio	Creme de leite, leite UHT, leite em pó, bebida láctea.
Dielat	Taquara	Leite UHT e leite em pó
Parmíssimo	Viamão	Queijos, doce de leite
Frizzo	Planalto	Queijos, bebidas lácteas, manteiga e nata
Cotrilac	Anta Gorda	Queijos, ricota, nata e bebidas lácteas
Kunzler	Porto Alegre	Queijos
RAR	Vacaria	Queijos, manteiga, creme de leite

Cooperativas de laticínios no Rio Grande do Sul: diagnóstico técnico e perspectivas para a inovação no setor

Tangará Foods (Lativale)	Estrela	Compostos lácteos, leite condensado e creme de leite
Latvida	Estrela	Leite UHT, bebidas lácteas, queijos, doce de leite, nata
Sooro Renner	Estação	Soro de leite em pó, isolado proteico
Quinta do Vale	Doutor Ricardo	Queijos
Deale	Almirante Tamandaré do Sul	Queijos, manteiga, requeijão, bebida láctea e nata
Stefanello	Rodeio Bonito	Queijos, requeijão, manteiga, doce de leite, nata e pão de queijo
Bela Vista (Piracanjuba)	Nova Ramada	Leite fluído resfriado
	Doutor Maurício Cardoso	Leite fluído resfriado e queijos
Coopar - Cooperativa Mista dos Pequenos Agricultores da Região Sul	São Lourenço do Sul	Queijos, creme de leite, doce de leite e bebida láctea
Steffenon	Boa Vista do Sul	Leite UHT, requeijão, queijos, bebidas lácteas, iogurtes, nata
Domilac	São Domingos do Sul	Queijos e requeijão
Laticínio Seberi	Seberi	Manteiga, nata e queijos
Laticínios Heja	Panambi	Queijos, nata, leite pasteurizado e manteiga

Fonte: Cruz, Feix & Leusin Júnior, 2020.

Analisando as empresas cooperativas de laticínios no Rio Grande do Sul concentram-se em regiões de forte tradição agropecuária e desempenham papel social ao garantir renda e estabilidade a milhares de famílias rurais. Segundo Cruz, Feix & Leusin Júnior (2020) o estado possui seis cooperativas como atuantes de forma relevante (Figura 1).

FIGURA 1 - Maiores Cooperativas do RS



Cooperativas de laticínios no Rio Grande do Sul: diagnóstico técnico e perspectivas para a inovação no setor

Fonte: adaptado pelos autores a partir de Cruz, Feix & Leusin Júnior (2020).

Na Figura 2, observa-se a distribuição geográfica das cooperativas de laticínios no Rio Grande do Sul. A Cooperativa Piá está localizada no município de Nova Petrópolis; a Santa Clara, em Carlos Barbosa; a Languiru, em Teutônia; e a Dália Alimentos, em Encantado. Já mais ao sul do estado, encontram-se a Coopar, em São Lourenço do Sul, e a Cosulati, em Capão do Leão.

FIGURA 2 - Distribuição Geográfica das Maiores Cooperativas do RS



Fonte: adaptado pelos autores a partir de Cruz, Feix e Leusin Júnior (2020)

Ainda segundo o estudo, embora a indústria gaúcha ainda tenha grande concentração na oferta de produtos de menor valor agregado (leite UHT, leite em pó, queijos de consumo massificado), houve investimentos, especialmente por cooperativas como Piá e Santa Clara (na Serra Gaúcha), e Languiru e Cosuel (no Vale do Taquari), em segmentos de produtos com maior valor agregado, como Iogurtes, queijos sofisticados (distintos dos queijos de consumo massificado como mussarela e lanche), manteigas, doces de leite e suplementos.

Cooperativas de laticínios no Rio Grande do Sul: diagnóstico técnico e perspectivas para a inovação no setor

Essa estratégia visava ampliar a rentabilidade e foi impulsionada pelo crescimento da renda per capita até 2014, mas foi parcialmente frustrada pelo recuo da renda média a partir de então. Isso demonstra a sua contínua relevância, apesar dos desafios enfrentados, a produção gaúcha de leite representa cerca de 13% do total nacional (2023), sendo que aproximadamente 35% deste volume é processado por cooperativas.

2.3.1 PIÁ – Cooperativa Agropecuária Petrópolis Ltda.

A PIÁ é uma cooperativa tradicional e de destaque no setor lácteo do Rio Grande do Sul, com forte presença regional e marca consolidada. Sua atuação se concentra na industrialização e comercialização de derivados do leite, como iogurtes, queijos, bebidas lácteas e sobremesas.(PIÁ, 2025).

No que diz respeito à proteção de ativos intangíveis, a PIÁ demonstra um esforço sistemático na construção e defesa de seu portfólio de marcas, tendo realizado seu primeiro pedido de registro de marca em 25/10/1973, de modo figurativo (Processo nº 006410731). Ao longo das últimas décadas, a cooperativa requereu 83 (oitenta e três) pedidos de registro de marca, tendo registrado mais de 60 marcas.

Considerando que não foram encontrados registros de patentes ou desenhos industriais, a PIÁ não possui proteção de inovações técnicas. A ausência desses registros pode significar uma vulnerabilidade na proteção da propriedade industrial ou uma estratégia visando a não revelação de segredos industriais. No primeiro caso, existe a oportunidade para que tais pedidos sejam feitos e ocorra a devida proteção de suas inovações tecnológicas.

2.3.2 Cooperativa Santa Clara

A Cooperativa Santa Clara, fundada em 1912, é a mais antiga cooperativa de laticínios em atividade no Brasil e uma das líderes do setor no Rio Grande do Sul. Com ampla presença no mercado e forte reconhecimento da marca, consolidou-se na produção de leite, queijos, iogurtes, sucos, embutidos e outros produtos alimentícios (SANTA CLARA, 2023).

No que tange à proteção de ativos intangíveis, apresenta uma trajetória extensa e consistente na solicitação de registros de marca. Seu primeiro pedido data de 17/05/1976, desde então, acumulou ao menos 73 pedidos de registro de marca, demonstrando uma estratégia consolidada de proteção de identidade visual e denominações no mercado.

A Cooperativa Santa Clara possui um registro de desenho industrial (BR 30 2013 003658 8), relacionado ao design de pote, o que evidencia uma preocupação em proteger aspectos visuais de suas embalagens — um diferencial importante em mercados onde o design impacta na escolha do consumidor. Por outro lado, a ausência de patentes pode significar a existência de uma lacuna na proteção de inovações técnicas: como processos produtivos, tecnologias de conservação ou novas formulações, limitando o potencial de exploração de vantagens competitivas baseadas em inovação tecnológica.

A Cooperativa Santa Clara apresenta um portfólio sólido de marcas registradas, com estratégias bem estruturadas de extensão e diversificação. O registro de um desenho industrial a diferencia das demais cooperativas da região. A ausência de patentes, caso não seja uma decisão planejada, indica uma oportunidade significativa de aprimorar sua estratégia de propriedade intelectual, especialmente no campo da inovação tecnológica.

2.3.3 COSULATI - Cooperativa Sul-Riograndense de Laticínios

A Cosulati – Cooperativa Sul-Riograndense de Laticínios é uma das cooperativas tradicionais do Rio Grande do Sul, com forte atuação regional no processamento e comercialização de leite e derivados. Sua principal marca, COSULATI, consolidou-se ao longo dos anos como referência em produtos lácteos, especialmente leite UHT, iogurtes e queijos. O histórico de proteção marcária da cooperativa remonta a 1957.

A Cosulati, apesar de seus esforços em proteger a identidade visual e marcas derivadas, apresenta um portfólio com muitos registros arquivados ou indeferidos, indicando falhas na gestão desses ativos. Além disso, não possui patentes ou desenhos industriais registrados, o que evidencia a ausência de proteção de inovações técnicas. Assim como outras cooperativas, mantém uma marca reconhecida regionalmente, mas pode estar carecendo de uma política consistente de inovação e proteção da propriedade industrial. Se for o caso, isso representaria uma vulnerabilidade, mas, também, uma oportunidade de avanço competitivo.

2.3.4 Cooperativa Languiru.

A Cooperativa Languiru é uma instituição tradicional do Rio Grande do Sul, com atuação consolidada no setor agroindustrial e ampla diversificação em produtos alimentícios (LANGUIRU, 2025). Seu histórico de proteção de ativos intangíveis inicia-se em 1966, com o primeiro registro da marca nominativa MIMI (nº 006017061), um dos primeiros produtos

Cooperativas de laticínios no Rio Grande do Sul: diagnóstico técnico e perspectivas para a inovação no setor

voltados a laticínios da empresa. Mesmo com um grande número de registros de marcas ativas, indicando o esforço da cooperativa na proteção de sua identidade visual, não há pedidos de patentes ou desenhos industriais, seguindo o padrão observado nas demais cooperativas analisadas. Essa ausência pode revelar a falta de investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica, o que limitaria a criação e proteção de melhorias em processos, formulações, embalagens ou outras inovações que poderiam agregar valor aos produtos.

A Cooperativa Languiru apresenta uma gestão consistente no campo das marcas, com uma carteira sólida que acompanha sua trajetória desde os anos 1960, mas não possui pedidos de patente. Não sendo isso fruto de uma estratégia pensada, a entidade pode estar apresentando fragilidade quanto à proteção e fomento à inovação tecnológica.

2.3.5 Cooperativa Dália Alimentos Ltda.

A Cooperativa Dália Alimentos Ltda., fundada em 1947 por 387 pequenos produtores no município de Encantado (RS), inicialmente sob o nome de Cooperativa dos Suinocultores de Encantado Ltda. (Cosuel). Desde a fundação, consolidou-se com a construção de sua primeira unidade frigorífica e, ao longo dos anos, expandiu suas atividades com a criação de fábricas de óleo de soja, rações e laticínios, atendendo às demandas dos associados e do mercado nacional (DÁLIA ALIMENTOS, 2025).

Com o passar do tempo, a cooperativa investiu em estruturas modernas, tecnologias avançadas e na qualificação de seus colaboradores, tornando-se uma marca reconhecida nacionalmente e internacionalmente.

A Cooperativa dos Suinocultores de Encantado Ltda. (COSUEL) passou a se chamar Cooperativa Dália Alimentos Ltda. em 2019. A mudança ocorreu durante o processo de expansão e diversificação da cooperativa, que passou a atuar também com laticínios e frigorífico de aves, além da produção de suínos. Hoje, com atuação nas cadeias suína, láctea e avícola, suas indústrias estão localizadas em Encantado e Arroio do Meio, com produtos presentes em 24 estados brasileiros, no Distrito Federal e em mais de 20 países nos continentes asiático, africano, europeu e na região do Mercosul.

No campo da proteção de ativos intangíveis, a cooperativa Dália demonstra uma atuação consistente na gestão de sua identidade de marca. Foram protocolados 87 pedidos de

Cooperativas de laticínios no Rio Grande do Sul: diagnóstico técnico e perspectivas para a inovação no setor

registro, alcançando hoje o número de 20 registros de marca em vigor, sendo esse número referente à marca Dália, em diversas classes diferentes, e também de produtos como Outlander, Kifácil e Golden Chicken.

Por outro lado, não há evidências de patentes ou desenhos industriais vinculados à cooperativa, o que pode indicar uma lacuna na proteção de suas criações técnicas. Essa ausência pode refletir tanto uma vulnerabilidade quanto uma escolha estratégica de manter segredos industriais fora do domínio público. Caso se trate da primeira hipótese, há espaço para avançar na formalização da proteção tecnológica, fortalecendo sua posição no mercado.

2.3.6 COOPAR/Pomerano - Cooperativa Mista dos Pequenos Agricultores da Região Sul Ltda.

A Coopar/Pomerano, fundada em 30 de maio de 1992, nasceu do esforço de agricultores familiares de São Lourenço do Sul e região, com apoio do CAPA, entidade ligada à IECLB. A criação da cooperativa enfrentou resistência da comunidade local, mas foi viabilizada por um projeto internacional que arrecadou US\$17 mil para a aquisição da sede. Os primeiros anos (1993-1995) foram marcados por dificuldades econômicas e climáticas, mas, com a reestruturação do sistema de funcionamento e a priorização dos associados, a Coopar consolidou-se como referência na comercialização de produtos como batata, hortigranjeiros, suínos, milho, feijão e soja (COOPAR/POMERANO, 2025).

Em 2001, a cooperativa expandiu para o setor leiteiro, revitalizando a atividade na região de São Lourenço do Sul, que hoje é destaque estadual na produção de leite. A Coopar registrou a marca POMERANO, simbolizando a cultura da colonização alemã e pomerana, e investiu em industrialização e beneficiamento para aumentar o valor agregado dos produtos dos associados.

A Coopar possui a marca nominativa Pomerano registrada em duas classes diferentes (classes de Nice 29 e 30), demonstrando diligência nesse sentido. Entretanto, não apresenta registros de marca mista, o que poderia assegurar maior proteção marcária. A ausência de patentes e desenhos industriais registrados sugere uma falta de proteção também sobre eventuais inovações técnicas. A Coopar mantém uma marca com bom reconhecimento em sua região, porém pode estar carente de uma estratégia sólida voltada à inovação e à proteção da

Cooperativas de laticínios no Rio Grande do Sul: diagnóstico técnico e perspectivas para a inovação no setor

propriedade industrial. Essa lacuna pode representar não apenas uma fragilidade, mas também uma oportunidade para fortalecer sua competitividade.

3. ANÁLISE DE RESULTADOS

Com base nas buscas realizadas no banco de dados do INPI, foram identificados os ativos de PI depositados por seis cooperativas do setor de laticínios no Rio Grande do Sul: PIÁ, Santa Clara, Dália (Cosuel), Languiru, Cosulati e Coopar/Pomerano. A Tabela 1 apresenta o número de pedidos por tipo de ativo (marcas, patentes e desenhos industriais) para cada cooperativa.

TABELA 1 - Resultados Buscas de Pedidos por Tipo de Ativo

Cooperativa	CNPJ	Marca	Patente	Desenho Industrial
PIA	91.589.***/*-**	83	0	0
Santa Clara	88.587.***/*-**	73	0	1
Cosulati	87.455.***/*-**	27	0	0
Languiru	89.774.***/*-**	79	0	0
Dália	89.305.***/*-**	87	0	0
Coopar/Pomerano	94.890.***/*-**	02	0	0

Fonte: elaborado pelos autores.

É perceptível que a proteção marcária entre as cooperativas gaúchas possui raízes históricas consolidadas. A Cooperativa Cosulati destaca-se como pioneira, com registros que remontam a 1957, como as marcas PRINCESA DO MORRO REDONDO e PELOTAS, hoje extintas, mas fundamentais para evidenciar o início da conscientização sobre a proteção da identidade mercadológica. A Cooperativa Dália Alimentos Ltda., anteriormente denominada Cosuel, realizou seu primeiro pedido de registro de marca em 1960, evidenciando uma preocupação precoce com a identidade industrial. A Cooperativa Languiru seguiu essa iniciativa em 1966, com o registro da marca nominativa MIMI. Já as cooperativas Santa Clara e Pia ingressaram no sistema de proteção marcária nos anos 1970, reforçando o movimento crescente de formalização da propriedade intelectual entre organizações do setor cooperativista.

Cooperativas de laticínios no Rio Grande do Sul: diagnóstico técnico e perspectivas para a inovação no setor

Apesar de sua posição histórica como pioneira na proteção marcária, a Cooperativa Cosulati não figura atualmente entre as cooperativas com maior número de registros ativos, conforme demonstra a Tabela 1. O levantamento revela que a Cooperativa Dália lidera com 87 registros, seguida pela Cooperativa Piá (83) e pela Languiru (79). A Santa Clara, por sua vez, aparece com 73 registros, enquanto a Cosulati contabiliza apenas 27 registros.

Já a cooperativa COOPAR apresenta apenas 2 registros de ativos de propriedade industrial junto ao INPI, abrangendo marcas, patentes ou desenhos industriais. Essa ausência de iniciativas formais de proteção coloca a cooperativa em uma posição de retardo estratégico quando comparada às demais cooperativas gaúchas analisadas, que demonstram maior engajamento na apropriação de ativos intangíveis.

Deste modo, observa-se que as cooperativas analisadas direcionam prioritariamente seus investimentos em ativos de propriedade industrial para o registro de marcas, demonstrando foco na proteção da identidade comercial. Não foram identificados depósitos de patentes, o que pode indicar baixa formalização das inovações técnicas desenvolvidas no setor. Como exceção notável, a Cooperativa Santa Clara apresenta um desenho industrial registrado, associado ao design de embalagens, sinalizando uma iniciativa diferenciada em relação à apropriação formal da inovação no universo cooperativista.

A análise geográfica da proteção marcária entre cooperativas gaúchas revela maior concentração de registros na região central do estado, especialmente no eixo entre a zona metropolitana, Serra Gaúcha e Vale do Taquari, indicando mercados mais densos, melhor acesso a centros administrativos e ambiente institucional favorável à valorização de marcas. Em contraste, cooperativas como Cosulati e Coopar, localizadas no sul, apresentam menos registros, possivelmente por limitações estruturais, estratégicas e de recursos. Essa distribuição espacial ajuda a compreender as disparidades evidenciadas na Tabela 1.

Portanto, ao analisar as maiores cooperativas do setor lácteo no Rio Grande do Sul, percebe-se claramente que o investimento em ativos intangíveis concentra-se quase exclusivamente na proteção de marcas. Embora o fortalecimento da identidade da marca seja essencial para a competitividade no mercado, chama atenção a quase completa ausência de registros de patentes ou desenhos industriais. Tais fatos podem indicar falta de investimento consistente em pesquisa e desenvolvimento, bem como um baixo interesse pela inovação

Cooperativas de laticínios no Rio Grande do Sul: diagnóstico técnico e perspectivas para a inovação no setor

tecnológica no setor. Sem uma interação com as empresas não é possível sustentar esta inferência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das principais cooperativas de laticínios do Rio Grande do Sul evidencia um cenário de consolidação marcária, com estratégias bem definidas de proteção de identidade visual e posicionamento no mercado. No entanto, observa-se uma lacuna no que se refere à proteção de inovações técnicas, como patentes e desenhos industriais, o que limita o potencial de diferenciação e geração de valor agregado. Diante da constatação da existência dessa lacuna significativa na proteção de inovações técnicas entre as principais cooperativas de laticínios do Rio Grande do Sul, torna-se pertinente investigar as razões que levam à baixa incidência de outras formas de proteção. Compreender essas barreiras pode ser fundamental para propor ações que estimulem o uso estratégico desses instrumentos, fortalecendo a competitividade e a capacidade de agregação de valor no setor.

Embora o setor apresente avanços pontuais em modernização e diversificação de portfólio, a ausência de uma cultura mais robusta de propriedade intelectual voltada à inovação tecnológica representa um desafio estratégico. A baixa integração com centros de pesquisa, a carência de investimentos em P&D e a falta de políticas internas de proteção de ativos intangíveis comprometem a competitividade das cooperativas frente às exigências de um mercado cada vez mais dinâmico e globalizado.

Diante disso, recomenda-se a adoção de políticas de inovação aberta, o fortalecimento de parcerias com universidades e institutos de ciência e tecnologia, bem como a capacitação de gestores e técnicos em temas relacionados à propriedade intelectual. A criação de núcleos internos de inovação e a institucionalização de práticas de proteção tecnológica podem representar um diferencial competitivo relevante, promovendo a sustentabilidade e o crescimento do setor cooperativista lácteo no estado.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO COOP. (2024). *Anuário do Cooperativismo Brasileiro*. <https://anuario.coop.br/>

Cooperativas de laticínios no Rio Grande do Sul: diagnóstico técnico e perspectivas para a inovação no setor

COOPAR/POMERANO. (n.d.). *Cooperativa Mista de Pequenos Agricultores da Região Sul LTDA.* <http://pomeranoalimentos.coop.br/>

COSULATI. (n.d.). *Cooperativa Sul Rio Grandense de Laticínios Ltda.* <https://www.linkedin.com/company/cooperativa-sul-rio-grandense-de-laticinios-ltda/about/>

Cruz, F. I. L., Feix, R. D., & Leusin Júnior, S. (2020). *Os setores de laticínios e carnes no Rio Grande do Sul: caracterização econômica e análise dos benefícios fiscais de crédito presumido.* Departamento de Economia e Estatística – DEE/SEPLAG. <https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202009/30132045-estudo-carne-e-leite.pdf>

DÁLIA ALIMENTOS. (n.d.). *Cooperativa Dália Alimentos Ltda.* <https://dalia.com.br/empresa/>

IBGE. (2023). *Produção da Pecuária Municipal.*

LANGUIRU. (2025). *Cooperativa Agrícola Mista Languiru Ltda.* <https://www.languiru.com.br/institucional/>

Lima, A., et al. (2021). Inovação no setor lácteo cooperativado. *Revista Brasileira de Cooperativismo*, 34(2).

Machado, J. T. M., & Waquil, P. D. (2024). Fatores que influenciam a perspectiva de permanência na pecuária leiteira no Rio Grande do Sul. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 62(3), e272917. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2023.272917>

OCERGS. (2022). *Anuário do Cooperativismo Gaúcho.* <https://anuario.coop.br/>

Organização das Cooperativas Brasileiras. (2025). Cenário internacional. *Anuário do Cooperativismo Brasileiro.* <https://anuario.coop.br/mundo/cenario-internacional>

PIÁ. (n.d.). *Cooperativa Agropecuária Petrópolis Ltda. – Piá.* <https://www.pia.com.br/>

Rocha, J. C. M., & Luzio-dos-Santos, L. M. (2023). Da utopia à realidade: retrato do cooperativismo no Brasil – um estudo entre os anos de 2010 e 2018. *Interações*, 24, 783–798.

Santa Clara. (2023). *Cooperativa Santa Clara.* <https://coopsantaclara.com.br/quem-somos>

SEAPA/RS. (2023). *Relatório Técnico da Cadeia do Leite.*

Silva, G. M. M., & Quintella, C. M. (Orgs.). (2021). *Metodologia da pesquisa científico-tecnológica e inovação* (Vol. 1). IFBA